



Título:	PERFIL POPULACIONAL DO LEIOMIOMA UTERINO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (2020-2024)		
Autores:	Giovanna Ballico Lucas Augusto Hochscheidt Carolina Terra Rosalen Beatriz Schneider Moresco Catherine Bischoff Rauen Heloísa Schwantes Arthur Wartchow Weiss Isadora Leidemer Eduarda Kampf Dennis Baroni Cruz		
Área	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
Resumo:			
2500 e 3500 caracteres			
<p>Introdução: O leiomioma uterino, conhecido popularmente como mioma, é uma neoplasia benigna do tecido muscular liso, o miométrio. De forma geral, é assintomático, mas pode estar associado à dor pélvica, sangramento anormal, infertilidade, sintomas intestinais e urinários, principalmente em função do seu tamanho e localização. Pode ser único ou múltiplo. Embora a causa exata não seja conhecida, acredita-se que fatores genéticos e hormonais desempenham um papel importante. Seu diagnóstico é crucial para uma conduta correta e melhora da qualidade de vida das pacientes. A análise do perfil populacional dessa condição pode, portanto, auxiliar no reconhecimento prévio e na criação de políticas públicas voltadas aos grupos de risco. Objetivo: Analisar o perfil populacional de pacientes com leiomiomas uterinos no estado do Rio Grande do Sul entre 2020 e 2024, buscando criar um diagnóstico regional desta condição clínica. Metodologia: Trata-se de um estudo analítico, quantitativo, descritivo e transversal. Para essa pesquisa, utilizaram-se dados secundários provenientes da plataforma DATASUS, selecionando o item “Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS)” advindo da aba “Epidemiológicas e Morbidade”. Localizaram-se os dados consolidados por local de internação, determinando o “Rio Grande do Sul” como “Abrangência Geográfica”. Durante a análise, filtrou-se pela “Leiomioma de Útero” em “Lista de Morbidade CID-10”. Como recorte temporal, considerou-se o período de 2020 a 2024. No decorrer do estudo, identificou-se o número total de casos, a incidência entre etnias e faixas etárias. Resultados: Ao todo, foram registrados 12.611 casos de leiomiomas uterinos durante o período analisado. Dentre eles, 9.630 (76,4%) ocorreram entre mulheres autodeclaradas brancas, distinguindo-se da literatura nacional. A seguir, evidenciou-se concentração de casos nas etnias negra, parda, amarela e indígena, com 1.224</p>			



(9,7%), 881 (7,0%), 105 (0,8%) e 13 (0,1%) registros, respectivamente. Isso demonstra um contraste com o padrão nacional, possivelmente devido às características demográficas do Rio Grande do Sul, com maior concentração de pessoas brancas. Adicionalmente, em 758 (6,0%) dos casos a etnia das pacientes não foi informada, reforçando a necessidade de maior completude dos dados, de modo a subsidiar políticas públicas voltadas às populações de maior risco. Quando analisando a incidência por faixas etárias, identificou-se maior concentração de casos entre 40-49 e 50-59 anos, com 6.870 (54,5%) e 2.630 (20,9%) registros, respectivamente, seguido de 30-39 e 60-69 anos, com 1.977 (15,7%) e 621 (4,9%), respectivamente. As demais faixas etárias tiveram em média 128 (1,0%) casos cada. Esses dados sugerem diagnósticos tardios, visto que a incidência tende a declinar devido à menopausa, indicando diferenças no acesso à saúde. **Conclusões:** Divergentemente à literatura, que relata uma menor probabilidade do desenvolvimento de leiomiomas uterinos pós-menopausa, há uma prevalência de diagnósticos da condição em mulheres após a idade de 40-49 e 50-59 anos, indicando um possível atraso no reconhecimento da condição no Rio Grande do Sul e a necessidade de melhora no rastreamento. Destaca-se, no estado, uma crescente população autodeclarada branca comparada a outros estados, fator que pode influenciar a prevalência nessa etnia. Ademais, a captação de dados deve ser fortalecida, de modo a financiar políticas públicas voltadas às populações de maior risco.

Link do Vídeo:

<https://drive.google.com/file/d/14b6CGAXVP5XANq5NALutECQIqZECl7F/view>